

# Aumentam casos de homens que não assumem paternidade

O DISTRITO de Nacala-Porto, na província de Nampula, registou, no primeiro semestre do presente ano, 30 crianças cujos pais não assumiram a paternidade, contra 20 arroladas em igual período do ano passado.

A procuradora distrital, Helena Mania, disse que a situação tem a ver com a recusa dos pedidos de pensão de alimentos, por rejeição da paternidade.

“É um problema que priva também o registo de nascimento e outro tipo de apoio social às crianças em questão”, lamentou.

Por outro lado, segundo a ma-

gistrada, estes números traduzem o crescimento da consciência jurídica das famílias, que denunciam os casos às autoridades, como resultado de um trabalho de sensibilização.

Lamentou o facto de existirem jovens que se relacionam com homens e se deixam engravidar numa tentativa de segurar o relacionamento, que depois não dura devido à falta de maturidade psicológica, material e financeira dos dois.

Ainda que os recursos financeiros não constituam a base para um relacionamento, ela entende que são importantes para o sustento do agregado

familiar e quando isso não acontece as relações não são consistentes.

“É preocupante a maneira como as pessoas interpretam o sentido de família. Só valorizamos a família na velhice, quando estamos fragilizados fisicamente. Porém, os cidadãos esquecem que a pessoa que os deve suportar é a rejeitada quando criança”, enfatizou a entrevistada.

A procuradora entende que o combate aos casamentos prematuros e à gravidez precoce poderá ser determinante para eliminar este e outros males resultantes do abandono e rejeição de menores por progenitores.

Notícias, Nacional, 08.08.2019; Pág. 06; Ed. 30-748